

Moradores do Lago vivem os problemas da periferia

Geralda Fernandes

Os moradores da QI 17 do Lago Sul, área nobre de Brasília, convivem com problemas semelhantes aos vividos por habitantes dos mais novos assentamentos, quando se refere a esgotos. Como não existe rede coletora pública, os proprietários das casas são responsáveis pela destinação individual dos detritos domésticos que, muitas vezes, correm pelas ruas a céu aberto ou são lançados na rede de águas pluviais, indo parar no Lago Paranoá e contribuindo ainda mais para a sua poluição.

“O problema existe durante o ano inteiro, mas se agrava em períodos de chuva quando a situação chega a ser desesperadora pelos riscos de contaminação e pelo mau cheiro que exala”, disse o prefeito da quadra, Walter Pereira. O diretor interino da Divisão de Operação de Esgotos da Caesb, Marcelo Teixeira, confirma que na QI 17 a situação é mais crítica e, por isso, a quadra receberá o projeto experimental do esgoto condominial para os lagos Sul e Norte — uma das prioridades do governador Roriz — em fase de orçamentação e que deverá custar US\$ 40 milhões aproximadamente. O problema atinge, em menor proporção, as demais quadras do Lago Sul e todo o Lago Norte.

Sem alternativa

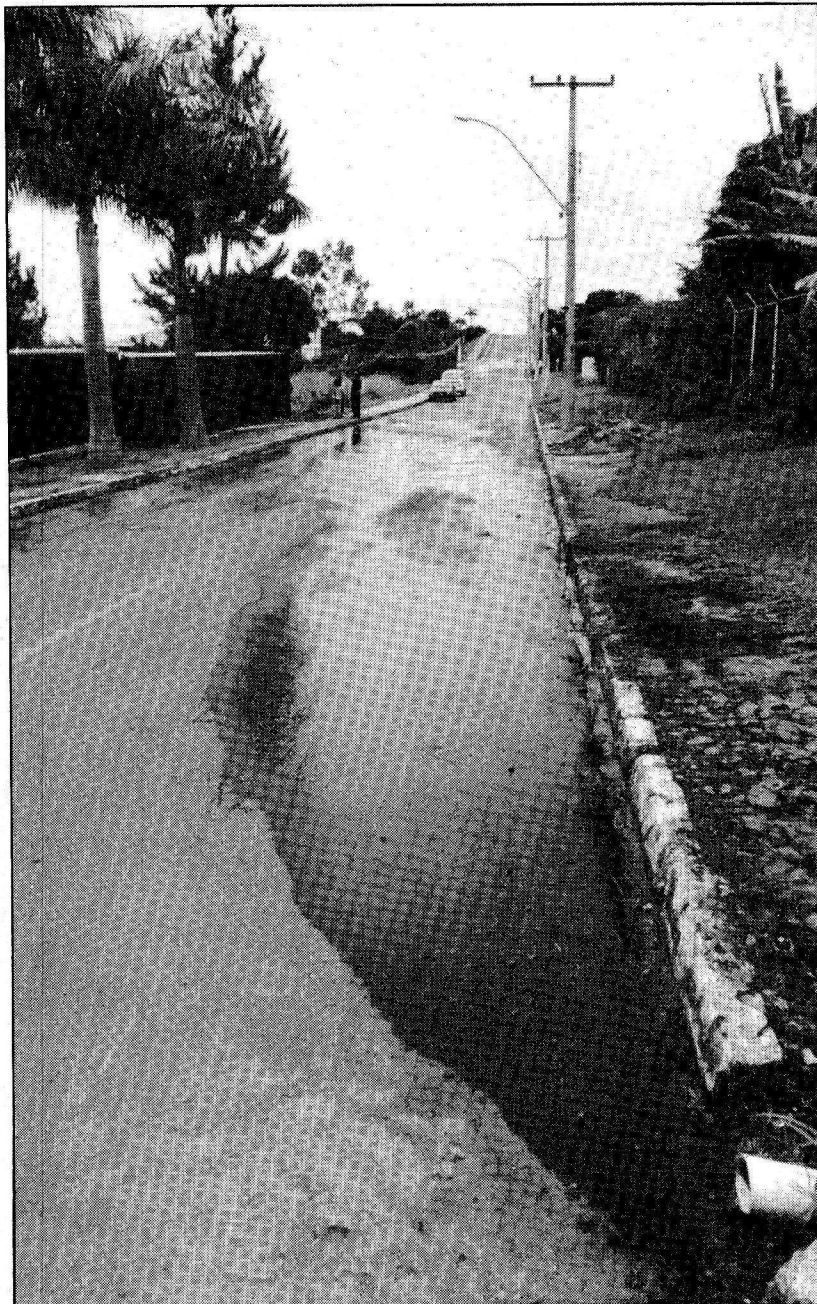
Para receber o habite-se, os proprietários das residências, comércio ou responsáveis por clubes e outras construções são obrigados a dar destinação aos esgotos domésticos através da construção de fossas sépticas e sumidouros — uma espécie de poço em tijolo vazado que permite a passagem do líquido eliminado pela fossa e sua infiltração no solo. Em alguns locais, como na QI 17, o tipo de solo não é favorável à infiltração. Em outros, como na QI 21, o lençol freático é muito alto e impede a saída do líquido. Um terceiro problema que pode acontecer é que, após alguns anos de uso, o solo perca sua capacidade de filtração.

“O morador fica sem alternativa e ligar o sumidouro à rede de águas pluviais é menos grave que deixá-lo escorrendo pela rua”, reconhece Marcelo Teixeira. “É comum verificar emendas no asfalto, resultantes da ligação do sumidouro à rede de águas pluviais, ou então o esgoto ficar escorrendo pelas ruas”, disse o prefeito Walter Pereira, mostrando uma área dos conjuntos 9/10 onde o esgoto corre permanentemente. “Nos organizamos e contratamos pessoal para cuidar das áreas ajardinadas, da segurança, mas não podemos pedir que eles limpem os esgotos nas ruas devido ao risco de contraírem alguma doença”, acrescentou.

Licitação

Os moradores já fizeram diversas reuniões, inclusive com a participação de funcionários da Caesb, e aguardam para o final deste mês a licitação para implantação do sistema condominial — em que a tubulação dos esgotos de cada casa de um conjunto é ligada a um coletor público. “Os moradores vão participar financeiramente do projeto com, no mínimo, um terço da obra condominial”, disse o prefeito, acrescentando que o mais caro será a construção de uma elevatória e de uma lagoa para tratamento — de responsabilidade da Caesb.

A QI 17 está situada em um terreno de grande elevação e os moradores das casas construídas nas partes mais baixas são as que mais sofrem com os esgotos que correm pelas ruas e empoçam nos portões. Eles reclamam de receberem também os detritos das pias das cozinhas e das máquinas de lavar. “Eles deveriam ir direto para o sumidouro, porém, na maioria das vezes, são levados primeiro para as fossas, onde os detergentes matam os microorganismos, impedindo a degradação das fezes”, explicou um morador.



Na QI 17, Lago Sul, o esgoto doméstico corre a céu aberto